



São Paulo, 7 de dezembro de 2021

NOTA À IMPRENSA

Em novembro¹, custo da cesta aumenta no Norte e no Nordeste

O custo médio da cesta básica de alimentos aumentou em nove cidades, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em 17 capitais. As maiores altas foram registradas nas cidades do Norte e do Nordeste: Recife (8,13%), Salvador (3,76%), João Pessoa (3,62%), Natal (3,25%), Fortaleza (2,91%), Belém (2,27%) e Aracaju (1,96%). Florianópolis (1,40%) e Goiânia (1,33%) também apresentaram elevação no custo médio. As reduções mais importantes ocorreram em Brasília (-1,88%), Campo Grande (-1,26%) e no Rio de Janeiro (-1,22%).

1

A cesta mais cara foi a de Florianópolis (R\$ 710,53), seguida pelas de São Paulo (R\$ 692,27), Porto Alegre (R\$ 685,32), Vitória (R\$ 668,17) e Rio de Janeiro (R\$ 665,60). Entre as capitais do Norte e Nordeste, onde a composição da cesta tem algumas diferenças em relação às demais cidades, Aracaju (R\$ 473,26), Salvador (R\$ 505,94) e João Pessoa (R\$ 508,91) registraram os menores custos.

Ao comparar novembro de 2020 e novembro de 2021, o preço do conjunto de alimentos básicos subiu em todas as capitais que fazem parte do levantamento. Os maiores percentuais foram observados em Curitiba (16,75%), Florianópolis (15,16%), Natal (14,41%), Recife (13,34%) e Belém (13,18%).

¹ A partir de agosto, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos passou a ser realizada presencialmente em todas as 17 capitais. O retorno foi gradual ao longo de 2021, à medida que a vacinação foi avançando nas cidades. As feiras livres foram introduzidas novamente na pesquisa. As últimas cidades onde o levantamento voltou a campo foram Porto Alegre, Aracaju, Curitiba e Goiânia.



Entre janeiro e novembro de 2021, todas as capitais acumularam alta, com taxas entre 4,44%, em Aracaju, e 18,25%, em Curitiba.

Com base na cesta mais cara que, em novembro, foi a de Florianópolis, o DIEESE estima que o salário mínimo necessário deveria ser equivalente a R\$ 5.969,17, o que corresponde a 5,42 vezes o piso nacional vigente, de R\$ 1.100,00. O cálculo é feito levando em consideração uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças. Já em outubro, o valor do mínimo necessário deveria ter sido de R\$ 5.886,50, ou 5,35 vezes o piso em vigor.

O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta, em novembro, ficou em 119 horas e 58 minutos (média entre as 17 capitais), maior do que em outubro, quando foi de 118 horas e 45 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em novembro, 58,95% (média entre as 17 capitais) do salário mínimo líquido para comprar os alimentos básicos para uma pessoa adulta. Em outubro, o percentual foi de 58,35%.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais - Brasil – novembro de 2021

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
Florianópolis	710,53	1,40	69,83	142h07m	15,43	15,16
São Paulo	692,27	-0,22	68,04	138h27m	9,63	10,03
Porto Alegre	685,32	-0,83	67,35	137h04m	11,31	11,07
Vitória	668,17	-0,42	65,67	133h38m	11,31	10,15
Rio de Janeiro	665,60	-1,22	65,42	133h07m	7,17	5,71
Campo Grande	645,17	-1,26	63,41	129h02m	11,92	9,52
Curitiba	638,96	-0,15	62,80	127h47m	18,25	16,75
Brasília	631,95	-1,88	62,11	126h23m	6,78	10,36
Goiânia	599,64	1,33	58,93	119h56m	6,36	7,57
Belo Horizonte	594,97	-0,64	58,47	118h59m	4,65	7,71
Fortaleza	580,36	2,91	57,04	116h04m	8,49	7,61
Belém	550,64	2,27	54,12	110h08m	9,93	13,18
Recife	524,73	8,13	51,57	104h57m	11,79	13,34
Natal	521,08	3,25	51,21	104h13m	13,58	14,41
João Pessoa	508,91	3,62	50,02	101h47m	7,10	11,89
Salvador	505,94	3,76	49,72	101h11m	5,61	3,65
Aracaju	473,26	1,96	46,51	94h39m	4,44	4,86

Fonte: DIEESE

Principais variações dos produtos²

- O preço do quilo do **café em pó** subiu em todas as capitais, com destaque para as variações registradas em Recife (23,63%), Florianópolis (11,94%), Rio de Janeiro (11,39%), Porto Alegre (10,03%) e Curitiba (9,46%). A preocupação com o clima, ou seja, com impactos da geada na safra 2022/2023, repercutiu nos preços do café, tanto no mercado futuro quanto no varejo.

² Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - Esalq/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.



- O preço do quilo do **açúcar** aumentou em 16 capitais e as altas oscilaram entre 0,51%, em Natal, e 7,24%, em Florianópolis. Em Belo Horizonte, não houve variação. A baixa oferta de açúcar elevou as cotações no varejo.
- O **óleo de soja** registrou elevação em 16 capitais, entre outubro e novembro. As maiores variações ocorreram em Aracaju (5,64%), Florianópolis (4,19%) e Fortaleza (4,16%). A alta nos preços externos da soja, a maior demanda pelo óleo e a valorização do dólar frente ao real explicaram o aumento do óleo de soja no varejo.
- O preço do **feijão** recuou em todas as capitais. Para o tipo carioquinha, pesquisado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo, as retrações oscilaram entre -4,97%, em Belo Horizonte, e -0,40%, em Brasília. Já as quedas do preço do feijão preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, variaram entre e -3,05%, no Rio de Janeiro, e -0,13%, em Curitiba. Os altos patamares de preço do feijão inibiram a demanda, forçando os valores para baixo. Além disso, a maior oferta, pela colheita do sudoeste de São Paulo, reduziu os preços no varejo.
- O preço do **arroz agulhinha** diminuiu em 15 capitais; as quedas mais importantes foram registradas no Rio de Janeiro (-5,54%), Aracaju (-4,10%), Salvador (-3,12%) e Brasília (-2,79%). A menor comercialização do arroz, devido à baixa demanda, e a expectativa de estoques elevados do grão resultaram na redução das cotações nas capitais pesquisadas.
- O valor médio do litro do **leite integral** diminuiu em 13 capitais, com destaque para as taxas de Vitória (-4,84%), Curitiba (-3,70%), Rio de Janeiro (-3,21%), Belo Horizonte (-3,15%) e Campo Grande (-3,12%). Houve melhora nas pastagens e o período é de elevação de oferta, o que explica as quedas na maior parte das cidades.
- A **carne bovina de primeira** teve o preço reduzido em 11 capitais. A oferta foi menor, consequência do período de entressafra da carne bovina. Entretanto, no varejo, o movimento foi de redução nas cotações, na maior parte das cidades; pois, além da sanção chinesa à carne brasileira, os altos patamares de preço da carne bovina de



primeira inviabilizam o acesso de grande parte das famílias brasileiras. As capitais que tiveram maior recuo nos preços foram Natal (-2,75%), Goiânia (-0,76%) e Campo Grande (-2,19%).

São Paulo – números de novembro de 2021

- Valor da cesta: R\$ 692,27.
- Variação mensal: -0,22%.
- Variação no ano: 9,63%.
- Variação em 12 meses: 10,03%.
- Produtos com alta de preço médio em relação a outubro: café em pó (6,35%), batata (4,16%), açúcar refinado (3,57%), farinha de trigo (2,40%), manteiga (2,12%), óleo de soja (1,98%), banana (1,46%) e pão francês (1,03%).
- Produtos com redução do preço médio em relação a outubro: tomate (-6,44%), arroz agulhinha tipo 1 (-2,75%), leite integral (-1,72%), feijão carioca (-1,16%) e carne bovina de primeira (-0,23%).
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 138 horas e 27 minutos.
- Percentual do salário mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 68,04%.